

O comércio exterior e a valorização do real

Foreign commerce and the valorization of the Real

Apenas nos primeiros três meses de 2007, o real apreciou-se contra o dólar norte-americano nada menos que 5.24%. Nos últimos dois anos, das 66 moedas monitoradas pelo serviço Bloomberg, o real foi aquela que mais se apreciou contra o dólar. Essa valorização desmesurada está, por si própria, a tirar a competitividade internacional da indústria brasileira. Aliada à carga tributária excessiva, à burocracia ensandecida, à incompetência do setor público e aos mais elevados juros praticados no mundo, a valorização da moeda contribui para o acelerado processo de desindustrialização do Brasil.

Pouco a pouco, o país deixa de ser plataforma de exportação, por perda da competitividade, e suas próprias indústrias estão a se transferir para países com políticas macroeconômicas mais confiáveis para atender ao próprio mercado interno brasileiro.

Acresce que as notícias sobre o andamento das negociações comerciais externas brasileiras não trazem nem bons augúrios, nem bons prognósticos para o setor industrial brasileiro. No âmbito multilateral, na importante defesa dos interesses do nosso setor agrícola, que representa cerca de 18% do produto interno bruto do Brasil, segundo a nova metodologia do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o governo parece pronto a entregar o setor industrial, que tem o mesmo peso, e o setor de serviços, que responde a 64% do PIB, aos concorrentes estrangeiros.

Por sua vez, no âmbito regional, nosso governo já propôs a redução dos critérios de regras de origem no Mercosul, com o intuito de oficializar o contrabando e o descaminho, sob o pretexto de colaborar com o crescimento das economias menores do bloco. Como se a fraude tarifária, ainda que oficializada, ao permitir a importação triangulada de produtos extra-bloco, pudesse promover o desenvolvimento econômico. Nesse particular, fomos salvos, até o momento, pelo bom-senso do governo Kirchner (*sic*), que não acolheu a bizarra iniciativa brasileira.

Pois bem, no Brasil tem-se procurado explicar a valorização desmedida do real, não pela incompetência estratégica absoluta do Banco Central do Brasil, mas sim por uma fatalidade cruel decorrente do sucesso do desempenho comercial do país, que acumulou um saldo comercial positivo de aproximadamente US\$ 45 bilhões nos últimos 12 meses.

Segundo os defensores da bizarra política monetária brasileira, que conseguem convencer a muitos, o volume do saldo comercial brasileiro seria a inexorável desventura responsável pela apreciação relativa do valor de nossa moeda. É absolutamente falso e desonesto o argumento. A apreciação do real é causada pela política da taxa de juros reais de 8.75%, os mais elevados do planeta, e pelos incentivos fiscais ao ingresso de capitais financeiros especulativos internacionais em nosso país, o que beneficia o setor financeiro doméstico e internacional, mas prejudica a economia real.

Within just the first three months of 2007 the Real appreciated against the North American Dollar no more than 5.24%. In the last two years of the 66 currencies monitored by the Bloomberg service, the Real was the one which most appreciated in relation to the Dollar. This enormous valorization is, in and of itself, pulling the international competitiveness of the Brazilian industry. Linked to the excessive tributary tax, the insane bureaucracy, the incompetence of the public sector and to the higher interest practices in the world, the valorization of the currency contributes to the accelerated process of deindustrialization of Brazil.

Little by little the country ceases to be a platform for exportation, for loss of competition, and its own industries are being transferred to countries with more secure macro-economies to attend to the internal Brazilian market itself.

There is more news coming out about the movement of negotiations in Brazilian foreign commerce not bringing good predictions, neither good prognosis for the Brazilian industrial sector. In the multilateral scope, in the important defense of the interests of our agricultural sector, that represents close to 18% of the Brazilian Gross National Product (GNP), according to new methodology of the Brazilian Institute of Geography and Statistics, the government seems ready to hand over the industrial sector, which has the same weight, and the service sector, that is responsible for 64% of the GNP, to foreign competitors.

In turn, in the regional scope, our government has proposed the reduction of the criteria of origin in the Mercosul, with the intention to sanction and

Fossem corretos os argumentos dos defensores do capital internacional, insertos no governo brasileiro, de que os grandes saldos comerciais apreciam as moedas, o mesmo fenômeno ocorreria em outros países com balanços comerciais muito favoráveis. O Japão, por exemplo, teve um saldo comercial de US\$ 84 bilhões nos últimos 12 meses. O Yen estava a 117 contra o dólar há um ano e está a 119 hoje. Sua taxa de juros real é de 0,38% aa.

Por outro lado, a China teve um superávit de US\$ 204 bilhões no igual período. Sua moeda estava a 8,02 há um ano e está a 7,77 hoje. Sua taxa de juros real está por volta de 2% aa. Por sua vez, o Canadá teve um saldo comercial quase idêntico ao brasileiro, no valor de US\$ 47,4 bilhões. Sua moeda estava a 1,17 há um ano e está a 1,16 hoje. Sua taxa real de juros também está por volta de 2% aa.

Fora da zona do euro e da União Européia, a Noruega teve um superávit superior ao brasileiro, no montante de US\$ 55,4 bilhões de dólares. Sua moeda estava a 6,43 há um ano e está a 6,11 hoje. Sua taxa real de juros está abaixo de 3%. Na União Européia, a Alemanha teve um saldo comercial de US\$ 209 bilhões. O euro esteve a 0,82 há um ano e está a 0,75 hoje. Sua taxa de juros real é de cerca de 2,1% aa.

Próximo ao Brasil, o Chile teve um superávit comercial de US\$ 24,4 bilhões nos últimos 12 meses o que, proporcionalmente ao seu PIB, é superior ao brasileiro. Pois bem, sua moeda estava a 521 há um ano e está a 537 hoje. Sua taxa real de juros é de aproximadamente 2,4% aa. Outros países, como Cingapura, Indonésia e Arábia Saudita apresentam situações assemelhadas. Somente o Brasil difere.

Comprovada a falácia dos argumentos oficiais brasileiros a respeito da causa da supervalorização do real, resta superar a percepção, igualmente desacertada, de que a estabilidade da política monetária somente se obtém com uma política radical de juros exacerbados. A eficiência na gestão pública atinge o mesmo efeito, sem os resultados colaterais perversos.

Da mesma forma, nas negociações comerciais internacionais, a agenda afirmativa do Brasil deve compreender a integridade dos interesses nacionais e não os de uns poucos, em detrimento dos demais, majoritários.

confiscate contraband, under the pretext of collaboration with the growth of the smaller economies in the association. As if tariff fraud, even approved of, permitted the triangulated importation of products outside of the association, could promote economic development. In this particularly, we were saved by the good sense of the Kirchner administration, which did not welcome the Brazilian incentive.

Fine then, Brazil has sought to explain the excessive valorization of the Real, not by absolute strategic incompetence of the Central Bank of Brazil, but by a cruel fatality arising from the success of the commercial performance of the country, that accumulated a positive trade balance of approximately \$45 billion US in the last twelve months.

According to the defenders of the bizarre Brazilian monetary government, who succeeded in convincing many, the volume of the Brazilian trade balance could be an inexorable misfortune responsible for the relative appreciation of the value of our currency. This argument is absolutely false and dishonest. The appreciation of the Real is caused by the policy of the 8,75% Real tax and interest, the highest on the planet, and because of fiscal incentives in the entry of international financial speculative capital in our country, that benefits the domestic and international financial sector, but damages the actual economy.

If the arguments of the defenders of international capital were correct, introduced into the Brazilian government, of which the large trade balances appreciated the currencies, the same phenomenon would take place in other countries with favorable trade balances. Japan, for example, had a trade balance at \$84 billion US in the last twelve months. The Yen was 117 against the dollar a year ago and is 119 today. Its interest rate is 0,38% annually.

On the other hand, China had a surplus of \$204 billion US during this same period. Its currency was at 8,02 one year ago and now is at 7,77 today. Its interest rate is around 2% annually. In turn, Canada had a trade balance almost identical to Brazil, in the amount of \$47,4 billion US. Its currency was at 1,17 a year ago and at 1,16 today. Its interest rate is also around 2% annually.

Outside of the Euro zone and the European Union, Norway had a surplus higher than Brazil, in the amount of \$55,4 billion US. Its currency was at 6,43 one year ago and now is at 6,11 today. Its interest rate is below 3%. In the European Union Germany had a trade balance of \$209 billion US. The Euro was at 0,82 a year ago and is at 0,75 today. Its interest rate is about 2,1% annually.

Close to Brazil, Chile had a commercial surplus of \$24,4 billion US in the last twelve months, which proportionally to its GNP is superior to Brazil. Then, its currency was 521 a year ago and now is at 537 today. Its interest rate is approximately 2,4% annually. Other countries, like Singapore, Indonesia and Saudi Arabia present similar situations. Only Brazil differs.

Proven by the talk of official Brazilian arguments in respect to the cause of the super-valorization of the Real, remains to overcome the perception, equally uncertain, that the stability of the monetary politics is only obtained with radical politics of exacerbated interests. The efficiency in the public administration reaches the same effect, without a perverse collateral effect.

However, in international commercial negotiations, the affirmative agenda of Brazil should comprehend the integrity of the national interests and not of the few majorities in detriment of the others.

* Membro das Ordens dos Advogados do Brasil, Inglaterra e Portugal, sócio sênior de Noronha Advogados e árbitro do Brasil da Organização Mundial do Comércio (OMC).

* Member of the Order of Lawyers of Brazil, England and Portugal, senior associate of Noronha Lawyer and arbitrator of Brazil of the World Commerce Organization.